

C 2 OUT 2003

TRIBUNA DO BRASIL

DF - Saúde

À espera de verbas

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA SERÁ AMPLIADO E REFORMADO, CASO GOVERNO FEDERAL APROVE EMENDAS NO ORÇAMENTO DE 2004. ALÉM DESSE DINHEIRO, INSTITUIÇÃO CONTARÁ COM MAIS RECURSOS DO SUS

Denise Arruda

A qualidade do atendimento de um hospital está muito além da atenção e da dedicação oferecidas pelos profissionais da saúde. A manutenção das instalações e dos equipamentos também é primordial para a recuperação dos pacientes. Pensando nisso, o diretor do Hospital Universitário de Brasília (HUB), Cláudio Freitas, está engajado numa batalha pela concessão de recursos do governo federal para o próximo ano. "Os 45 hospitais universitários do País precisam de recursos para que a qualidade do atendimento não seja questionada. Isso não é um fato isolado", disse.

Para se manter, o HUB conta com recursos do Ministério da Educação

que, entre outros compromissos, paga os vencimentos de 30% dos 2 mil médicos que trabalham no hospital. "O resto do pessoal depende do repasse do SUS (Sistema Único de Saúde) para a Secretaria de Saúde do DF. O valor desse repasse é estabelecido de acordo com os atendimentos feitos", informou Cláudio Freitas. Segundo ele, o Conselho de Saúde do DF aprovou ontem uma variação para o teto máximo do dinheiro que o SUS encaminha ao hospital universitário. Agora, em vez de R\$ 1,3 milhão o HUB poderá gastar até R\$ 1,8 milhão em atendimentos.

O diretor do HUB garantiu que esse dinheiro é suficiente apenas para os gastos mensais do hospital, que realiza mais de 90 mil atendimentos por mês. Por isso, a necessidade de

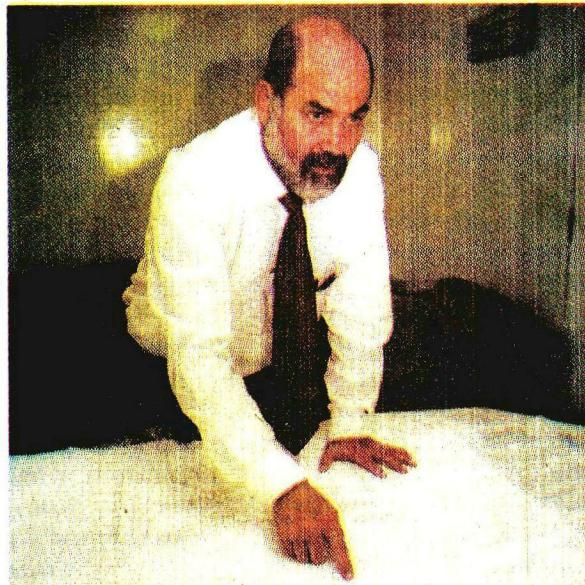
conseguir recursos nas emendas do orçamento de 2004. "Existe a possibilidade do HUB receber R\$ 20 milhões do governo federal. Ainda hoje (ontem) eu percebi que muitos deputados são sensíveis aos problemas orçamentários do HUB", lembrou.

A construção do Centro de Atendimento do Câncer e das novas instalações de atendimento às crianças são algumas obras que vão sair do papel caso a emenda orçamentária seja aprovada. "Hoje, as crianças são atendidas junto com os adultos. Isso não é bom porque elas correm risco de presenciar cenas muito fortes", explicou Cláudio Freitas. Na planta, o Centro de Atendimento do Câncer tem aproximadamente 1,8 mil metros quadrados. Terá um setor de radioterapia, já que o Hospital de Base é o único que

oferece esse tipo de atendimento à população.

O recurso para o próximo ano também será destinado à compra de equipamentos. "Estamos ampliando nossa UTI, de seis para 16 leitos. Além disso, o tempo médio de utilização de um equipamento hospitalar é de cinco anos. Ano passado, recebemos do governo bons equipamentos, tanto que nosso setor de radiografia é um dos melhores de Brasília. Mas ainda temos que cuidar de outras áreas", disse Cláudio Freitas. A preocupação com a qualidade do atendimento é repercutida pelos usuários do HUB. "Ainda há problemas, como a demora na marcação dos exames, mas a qualidade dos serviços é excelente", falou Dinerramer Inácio, 19 anos.

Carlos Jacobina



HUB terá ala para tratar câncer